

## ANÁLISE DE CITAÇÃO DA OBRA “*WHAT IS KNOWLEDGE ORGANIZATION (KO)?*” DE HJØRLAND

Suênia Oliveira Mendes<sup>1</sup>  
Ana Paula Alves Soares<sup>2</sup>

**RESUMO:** O artigo aborda a Organização do Conhecimento a partir dos estudos que citam Hjørland em seu trabalho “*What is Knowledge Organization (KO)?*” de 2008. Analisaram-se 41 artigos no período de 2010 a 2015 na base dados *Web of Science*. Os resultados demonstram que mais da metade dos artigos analisados (56%) foram publicados no periódico “*Knowledge Organization*”. O ano de 2013 obteve a maior quantidade de publicações (34,15%). Estados Unidos e Dinamarca são os países com maior número de artigos citando a obra de Hjørland. Observa-se que os assuntos de maior ocorrência se referem à Ontologia e Epistemologia, Classificação, Indexação, Teoria, Pragmatismo e Paradigma. Desse modo, obteve-se um panorama temporal dos assuntos atrelados à Organização do Conhecimento.

**Palavras-chave:** Organização do Conhecimento. Hjørland. Ciência da Informação.

### 1 INTRODUÇÃO

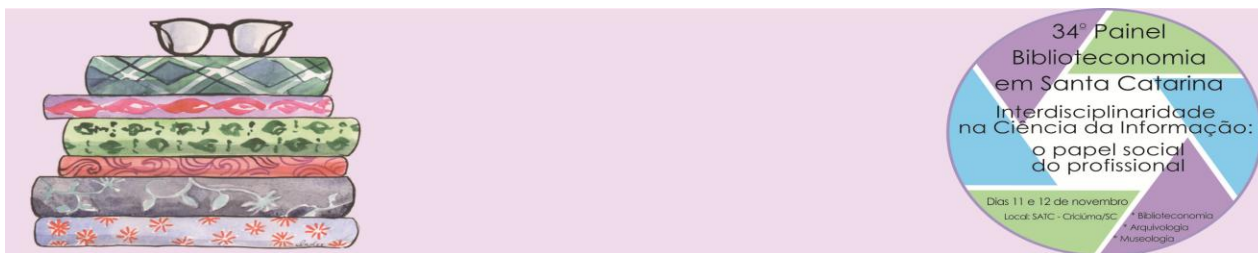
Organização do Conhecimento (OC) é um termo amplo e bastante discutido na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, como pode ser visto pelo Grupo de Trabalho 2 (Organização e Representação do Conhecimento) da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) e pela *International Society for Knowledge Organization (ISKO)* que estudam esta temática.

Quanto aos autores que discutem a temática em questão, Hjørland é um dos nomes mais destacados, sendo que o artigo “*What is Knowledge Organization (KO)?*” de 2008 é referência àqueles que desejam discutir o tema.

---

<sup>1</sup> Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (2004). Especialização em Gestão de Arquivos pela Universidade Federal do Maranhão (2006). Mestrado em Administração - linha estratégia e inovação pela Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais (2013). Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente é Bibliotecária/Documentalista da Universidade Federal do Maranhão, Subcomissão de Avaliação/SESU/MEC Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Coordenadora Administrativa de Bibliotecas da Universidade Federal do Maranhão. Membro do Conselho Curador da FSADU do Fundação Sôsândrade de Apoio ao Desenvolvimento da UFMA. Professora de metodologia científica do Instituto Florence de Ensino Superior. E-mail: [aquareladafelicidade@hotmail.com](mailto:aquareladafelicidade@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduação em Arquivologia pela Universidade Federal de Santa Maria (2003). Especialização em Gestão em Arquivos pela Universidade Federal de Santa Maria (2009). Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012). Doutoranda em Ciência da Informação na Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente é arquivista na Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: [ap\\_as@hotmail.com](mailto:ap_as@hotmail.com)



A ideia central do artigo “*What is Knowledge Organization (KO)?*” é a de que a OC deve ser entendida em sentido holístico, a fim de desenvolver um corpo teórico e pragmático, frutífero e coeso com todas as Ciências ou disciplinas científicas. Dada a importância desse documento, neste artigo, tem-se a indagação investigativa: Como acontece a representação da obra “*What is Knowledge Organization (KO)?*” de Hjørland (2008) na base de dados *Web of Science*?

Havendo a finalidade de responder ao questionamento, objetiva-se, aqui, a identificação das ramificações de assunto do artigo “*What is Knowledge Organization (KO)?*” de Hjørland na base de dados *Web of Science*, conforme as citações recebidas, os temas associados, ano, país, periódicos e quantidade de citações recebidas de cada obra usada como documento discursivo de literatura científica à obra estudada.

## 2 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Para Gilchrist (2015), a história da OC é longa, pois durante séculos escribas, copistas, tradutores, bibliotecários, bibliógrafos, lexicógrafos e enciclopedistas, cientistas da informação entre outros trabalharam no que hoje é chamado de OC e, atualmente, está presente na maioria das áreas, bem como em instituições com sistemas de grande porte, que apresentam projetos de dados ligados às diversas áreas do conhecimento.

Hjørland (2008) afirma que a OC é um entre muitos campos, sendo que disputa espaço com a Gestão do Conhecimento e a Ciência da Computação, porém o conhecimento entre esses campos pode ser compartilhado desde que cada um desenvolva sua identidade. O autor menciona que um dos pilares da Organização do Conhecimento é o apoio à aprendizagem e atividades de investigação; o outro trata dos conceitos do conhecimento e suas teorias.

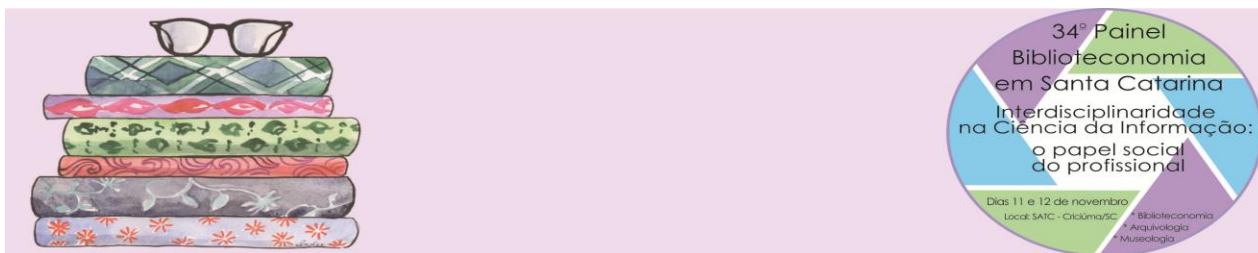
Bräscher e Café (2008) mencionam que há ambiguidade na Ciência da Informação relacionada aos termos - Organização do Conhecimento, Organização da Informação, Representação do Conhecimento e Representação da Informação. As autoras concluíram que os termos são utilizados como equivalentes e distintos dentro da literatura científica da Ciência da Informação, ou seja, não há homogeneidade conceitual dentro da área.

Gilchrist (2015, p. 468<sup>3</sup>, tradução nossa) corrobora com a ideia de Hjørland (2008), dizendo que “OC lida com entidades abstratas (informação, conhecimento e linguagem); OC cria e aplica modelos que devem ser continuamente atualizados; e os aspectos da OC são mais amplos que a catalogação tradicional, classificação e recuperação da informação baseada em computador”.

Em 2013, Hjørland volta a discutir o tema, afirmando que há necessidade de conhecimento sobre Epistemologia e Ontologia da Organização do Conhecimento, uma ideia que não é nova, já que assume importância às bibliotecas e bases de dados, além de ser relevante na formação de bibliotecários. Por outro lado, Hjørland comenta que esse conhecimento tem sido negligenciado e um dos motivos é, se a Ciência da Informação e Organização do Conhecimento são disciplinas independentes, elas devem ter conhecimento de si próprias e não somente se apoiar em outros campos. Porém, o mesmo autor afirma que a

---

<sup>3</sup> (texto original) “KO deals with abstract entities (information, knowledge and language). KO creates and applies models that must be continuously updated. KO applications are wider than traditional cataloguing and classification and computer-based information retrieval.” (GILCHRIST, 2015, p. 468).



Organização do Conhecimento é uma metaciência e depende do conhecimento de domínio substancial; portanto, a Ciência da Informação e a Organização do Conhecimento, normalmente, compartilham conhecimento com outras metadisciplinas. (HJØRLAND, 2013).

Uma maneira de classificar as abordagens da OC foi sugerida por Broughton, Hansson, e López-Huertas (2005 *apud* HJØRLAND, 2008): abordagem tradicional expressa por classificação, como a CDD, CDU; faceta-analítica fundada por Ranganathan; recuperação da informação (RI); abordagens orientadas ao usuário e cognitivas; abordagens bibliométricas; análise de domínio e outras.

A abordagem analítica de domínio, alternativa às outras abordagens, apresenta uma perspectiva epistemológica, situada no paradigma cognitivo; para essa, a indexação deve refletir as necessidades informacionais dos usuários, assim a descrição não é objetiva nem neutra, sendo que, aqui, o objetivo é fazer uma descrição aos diferentes tipos de usuários. A RI tem determinado sua qualidade a partir de testes de recuperação, contudo sem considerar a divergência de pontos de vista, uma vez que utiliza a fusão de diferentes buscas, negligenciando ainda a possibilidade de investigar formas diferentes de representação e algoritmos que podem ser úteis a diferentes interesses. (HJØRLAND, 2008).

As relações pré-coordenadas e/ou pós-coordenadas precisam ser inseridas dentro de um mesmo sistema de Organização do Conhecimento, a fim de que as possíveis representações sejam múltiplas e tenham menor número possível de ruídos, quando atenderem as necessidades informacionais de seus usuários. Refletir sobre OC é repensar a complexidade humana. E a discordância conceitual dos termos - Organização do Conhecimento e/ou da Informação, Representação do Conhecimento e/ou da Informação - pode significar tanto a imaturidade de uma área ou a liberdade de análise, conforme a escola de abordagem adotada. Isto é, como defendido por Hjørland (2013), a lição geral da epistemologia é a de que o conhecimento é criado por seres humanos e serve a alguns interesses melhor do que outros, mas deve ser examinado em relação às implicações analíticas daqueles que desejam servir-se a algum interesse.

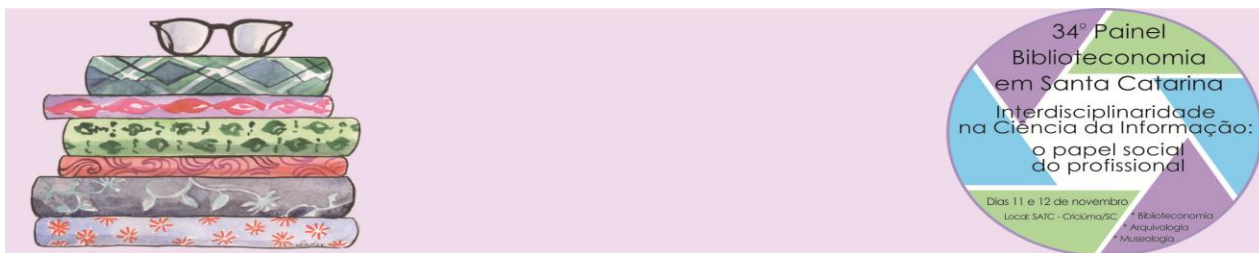
### 3 METODOLOGIA

A pesquisa foi documental, sendo quantitativa e qualitativa. Os dados foram coletados em 2015, tendo um recorte temporal de 2010 a 2015.

Para a coleta dos dados, fez-se um levantamento das citações recebidas pela obra de Hjørland, Birger. *What is Knowledge Organization (KO)? knowledge Organization*, v. 35, n. 2/3, p. 86-101, 2008 na base de dados multidisciplinar *Web of Science* com acesso disponibilizado pelo Portal de Periódicos da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e acessado por meio do *Internet Protocol* (IP) da Universidade Federal de Santa Catarina.

A busca na coleção completa da *Web of Science* foi feita pelo título do artigo “*What is Knowledge Organization (KO)?*”. A coleta foi de 51 artigos, mas foram retirados os que não possuíam resumo; assim, o total de artigos analisados nesta investigação foi de 41. Conforme a classificação de áreas do conhecimento da *Web of Science*, todos os periódicos que publicaram os dados analisados são da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, além de serem artigos de periódicos.

A análise temática do conteúdo foi realizada pela categorização dos assuntos logo após



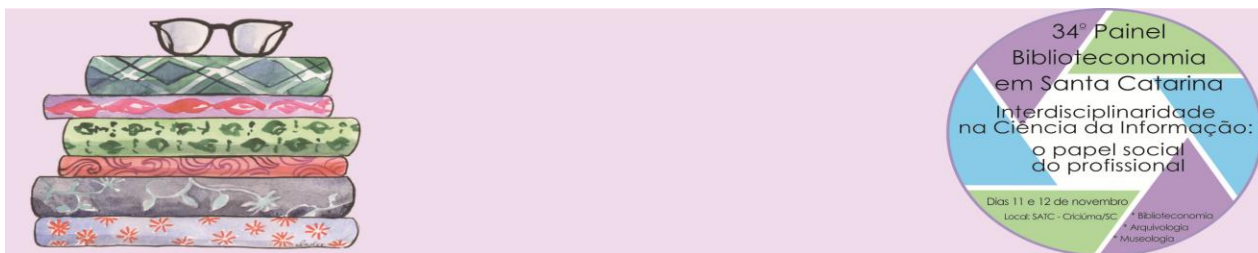
a leitura do material coletado. Minayo (2013, p. 87) comenta que “Podemos utilizar a palavra como uma unidade, trabalhando com todas as palavras de um texto ou com apenas algumas que são destacadas de acordo com a finalidade de um estudo.”

Minayo (2013, p. 88) ainda elucida que a categorização segue o princípio da homogeneidade “Em outras palavras, cada categoria deve ser obtida dos mesmos princípios utilizados para toda a categorização.” Desta maneira, as classes do presente estudo foram feitas por meio de uma palavra em linguagem natural, conforme a leitura do título, resumo e palavras-chave disponibilizados pela base e, para aquelas que ficavam com categorização dúbia, fez-se a leitura completa do artigo, a fim de que cada um tivesse apenas uma classe, conforme Quadro 1.

**Quadro 1** – Categorização dos assuntos dos artigos que citaram Hjørland (2008)

Ano de publicação do artigo	Assunto do artigo
2010	,
	<b>Rizoma</b>
	<b>Classificação</b>
	<b>Teoria</b>
	<b>Ontologia-Epistemologia</b>
	<b>Pragmatismo</b>
2011	<b>Indexação</b>
	<b>Semiótica</b>
	Classificação
	Epistemologia
2012	Ontologia
	<b>Disciplina</b>
	Classificação
	Indexação
2013	<b>Ordem social</b>
	Teoria
	<b>Semântica</b>
	<b>Espanha</b>
	<b>Catálogo</b>
	<b>Recuperação da Informação</b>
	<b>Tomada de decisão</b>
	<b>Relações logarítmicas</b>
	<b>Usuários</b>
<b>Organização da Informação</b>	
2014	<b>Paradigma analítico-facetado</b>
	<b>Método de pesquisa</b>
	Epistemologia
	<b>Tecnologias da Informação</b>
Setembro 2015	Recuperação da informação
	<b>Conteúdo curricular</b>
	Indexação
	Semântica

Fonte: Dados da pesquisa.



Conforme o Quadro 1, a análise está baseada em 22 categorias (palavras em destaque-negrito), as outras são apenas a repetição, conforme o ano da sua apresentação na pesquisa. Os dados tiveram análise de estatística descritiva, bem como interpretação dos achados de acordo com as explicações do próprio artigo analisado.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO: ANÁLISE DAS TEMÁTICAS DOS DOCUMENTOS QUE CITAM O ARTIGO “WHAT IS KNOWLEDGE ORGANIZATION (KO)?” DE HJØRLAND (2008)

Hjørland (2008) diz que um campo não pode avançar sem clareza teórica e sem descrever diferentes abordagens, desta maneira, os dados apresentados e interpretados nesta seção são: os títulos dos periódicos, ano, país, quantidade de citação que cada artigo citante recebeu e o assunto que cada artigo analisado descreve.

Na Tabela 1, é mostrada a frequência de periódicos que publicaram artigos com abordagens de Organização do Conhecimento, citando o artigo de Hjørland (2008).

**Tabela 1** – Frequência dos periódicos

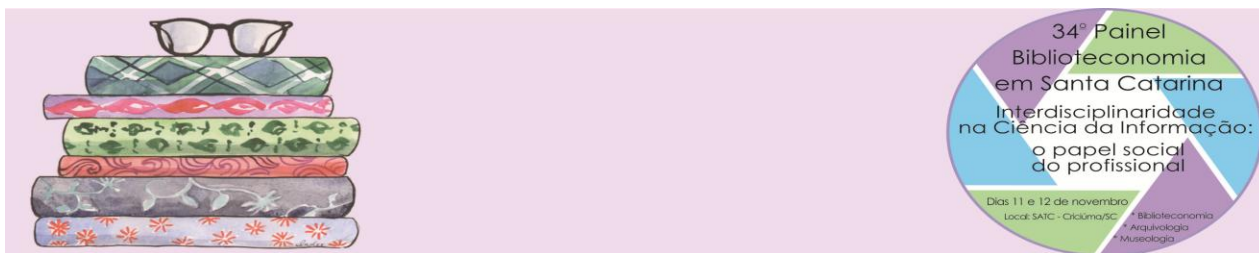
<b>Título</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<i>Knowledge Organization</i>	23	56,1
<i>Journal of Documentation</i>	5	12,3
<i>Journal of the American Society for Information Science and Technology</i>	3	07,4
<i>Journal of the Association for Information Science and Technology</i>	2	04,9
<i>Information Research an International Electronic Journal</i>	2	04,9
<i>Investigacion Bibliotecologica</i>	1	02,4
<i>Library &amp; Information Science Research</i>	1	02,4
<i>Revista Espanola de Documentacion Cientifica</i>	1	02,4
<i>Research-An International Electronic Journal</i>	1	02,4
<i>Information Processing &amp; Management</i>	1	02,4
<i>Annual Review of Information Science and Technology</i>	1	02,4
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Pelos dados da Tabela 1, mais da metade (56,1%) dos artigos analisados foram publicados pelo periódico “*Knowledge Organization*”, tendo os outros distribuição percentual igual ou menor que 5 artigos publicados. Na Tabela 1 há uma lista de periódicos científicos que publicam trabalhos com o enfoque da Organização do Conhecimento, tornando-se uma relação àqueles que queiram publicar sobre a temática.

Quando comparado com a pesquisa de Souza (2013), em que a autora elencou os 10 periódicos que mais publicam a temática na base de dados da *Web of Science*, tem-se que os dois primeiros se igualam (*Knowledge Organization* e *Journal of Documentation*), sendo que o periódico “*Knowledge Organization*” teve o maior percentual nesta pesquisa e na de Souza (2013). Souza (2015) justifica o surgimento do periódico “*Knowledge Organization*” dizendo que é o periódico oficial da ISKO.

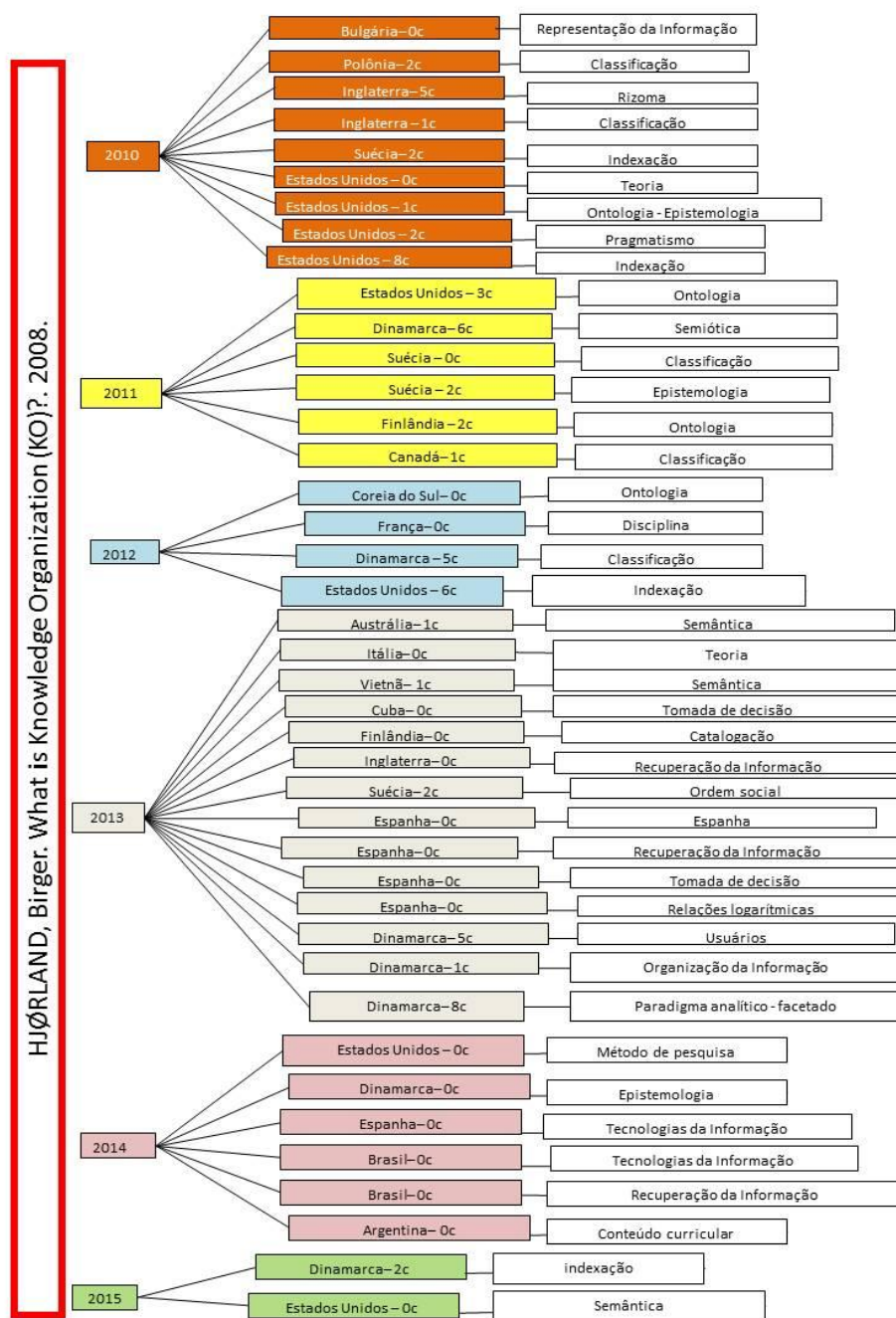
Em consulta ao escopo do periódico, verifica-se que o “*Knowledge Organization*” publica artigos para (ISKO, 2014): (1) esclarecer fundamentos teóricos; (2) descrever operações práticas associadas à indexação e classificação; (3) traçar a história da organização



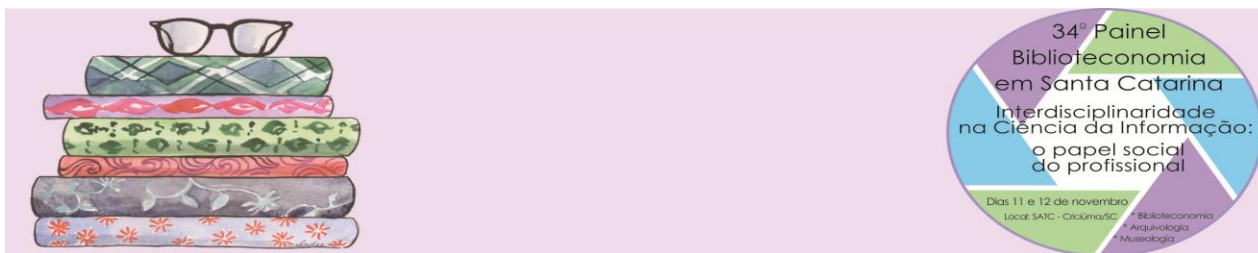
do conhecimento; (4) discutir questões de educação e formação da classificação; e (5) os problemas de terminologia em periodicidade bimensal, ou seja, é um periódico com ampla matéria dos aspectos que estudam a Organização do Conhecimento.

Na Figura 1 é mostrada a relação dos assuntos por país e ano de publicação.

**Figura 1** – Relação dos aspectos da OC por ano, país e quantidade de citações recebidas para cada obra citante do Hjørland (2008).



Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.



Na Figura 1, cada data com representatividade nos achados foi identificada por uma cor, e os retângulos que tratavam sobre o assunto ficaram na cor branca, além disso, dentro do retângulo que especifica o país, encontra-se a quantidade de vezes que o documento que citou Hjørland (2008) foi mencionado na *Web of Science*.

Desta forma, conforme os dados da Figura 1, diz-se que 2013 foi o ano que mais teve influência do artigo de Hjørland (2008), havendo 14 documentos que o citaram; em segundo, o ano de 2010 com 9 documentos; em seguida 2011 e 2014, igualmente, cada um com 6 documentos; depois 2012 (4) e, por último, 2015. Os países com maior representatividade foram Estados Unidos e Dinamarca; o Brasil aparece no demonstrativo de publicações indexadas na base estudada que publicam sobre Organização do Conhecimento e se acredita, conforme corroborado por Souza (2013), que com a criação da ISKO-Brasil o país desenvolva estudos voltados à área, bem como participar mais ativamente das publicações internacionais sobre o tema.

O que chama atenção são os aspectos estudados nos documentos, sendo os mais investigados: Ontologia e Epistemologia (6 documentos, 21%); Classificação (5 documentos, 18%); Indexação (4 documentos, 14%); Teoria, Pragmatismo e Paradigma (4 documentos, 14%); Semântica (3 documentos, 11%); Recuperação (3 documentos, 11%); Tecnologia da Informação (2 documentos, 7%); Usuários (1 documentos, 4%) entre outros assuntos que não tiveram representatividade.

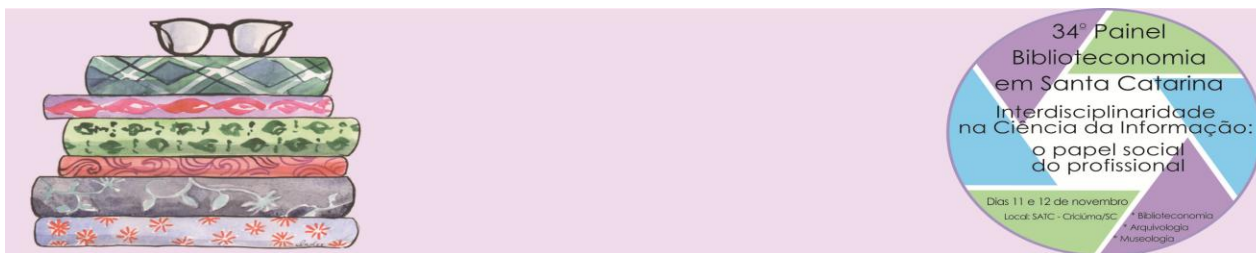
Ao analisar os achados da Figura 1 com as 7 abordagens sugeridas por Broughton, Hansson, e López-Huertas (2005 apud HJØRLAND, 2008) e conforme comentários de Hjørland (2008) sobre a abordagem tradicional, verifica-se uma boa representação da **classificação e recuperação da informação**.

A imprecisão teórica e metodológica apontada por Hjørland (2008) apresenta um interesse de pesquisa - mostrado pela Figura 1, com representatividade nas categorias de “Ontologia e Epistemologia”, tendo 6 documentos; “Teoria, Pragmatismo e Paradigma” com 4 documentos; conforme mencionado por Hjørland (2008), ainda hoje, esses aspectos detêm forte posição na Organização do Conhecimento; o fato é que os sistemas estão voltados à organização de bibliotecas e base de dados, apoiando os profissionais, os quais representam um padrão, mas não abarcam uma necessidade mais complexa de recuperação da informação.

Outro aspecto foi que os assuntos (Figura 1) geralmente, mostram uma relação da Organização do Conhecimento com as bibliotecas digitais e tecnologias à organização e processamento da informação. Hjørland (2008) se refere à Organização do Conhecimento como um campo de estudo preocupado com o processo da OC e os conceitos que representam as informações dos documentos, onde as atividades de processamento e recuperação possuem a interação com o homem e com a tecnologia, o que oportuniza diferentes abordagens no entendimento daquela. Hjørland (2013) menciona, em outras palavras, que Organização do Conhecimento é sobre conceitos e suas relações semânticas.

A grande discussão e baixa representatividade, conforme os achados da Figura 1, são os estudos da Organização do Conhecimento focados em “Usuários” e não apenas em sistemas ou técnicas que não levam em consideração a cognição humana, ou seja, as necessidades de cada indivíduo (público leigo, especialista ou generalista).

Pela Figura 1, as categorias de “Classificação”, “Algoritmo” e “Indexação” possuem



abordagens relacionadas às melhores operacionalizações dos sistemas de busca e recuperação da informação, esquecendo de que eles existem em decorrência de atender as necessidades humanas e não na geração das necessidades, pelo desconhecimento do usuário ou pela falta de intencionalidade, prática de uso, pois, como colocado por Hjørland (2008), a intencionalidade dos sistemas tradicionais de Organização do Conhecimento geram necessidades, fato contrário, porque a ordem seria inversa (atendam as necessidades motivadas por seus usuários).

Supõe-se que a abordagem semântica é interpretada para atender as necessidades mais subjetivas do usuário, assim, na Figura 1 é mostrado que os documentos referentes à “Semântica” e “Usuários” possuem pouca representação, pois totalizaram 4 documentos. A semântica está preocupada com as transformações motivadas pelas relações entre os sentidos ou significados dos símbolos, diferindo-se do aspecto sintático que trabalha a transferência dos sentidos (ex.: os processos automatizados).

Interpretando Hjørland (2008), a OC tem sido vista pelo aspecto sintático, mas seu aspecto semântico deve ser considerado pelos sentidos ou pelo significado dos símbolos em vez da interpretação isolada dos sinais (sintática), ou seja, a semântica envolve as relações, e a sintática pode ser interpretada pelos sentidos das tecnologias da informação (processo de máquina).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

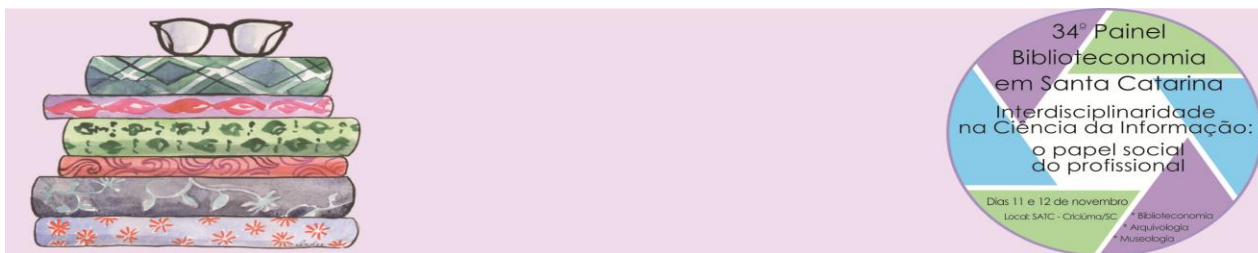
Ao identificar as ramificações do artigo “*What is Knowledge Organization (KO)?*” de Hjørland na base de dados *Web of Science*, conforme as citações recebidas em relação aos assuntos, ano, país, periódicos e quantidade de citações recebidas para cada obra citante de Hjørland (2008), é possível observar que:

- a) os dados mostraram que 56,1% dos artigos analisados foram publicados pelo periódico “*Knowledge Organization*”;
- b) 2013 foi o ano de maior quantidade de artigos publicados (14=34,15%) com a utilização da obra em estudo;
- c) os países que mais publicaram materiais, citando a obra em estudo foram Estados Unidos e Dinamarca;
- d) os assuntos de maior ocorrência se referem à Ontologia e Epistemologia (6 documentos), Classificação (5 documentos), Indexação (4 documentos), Teoria, Pragmatismo e Paradigma (4 documentos).

Ao admitir os limites da pesquisa com um recorte temporal de 2010 a 2015 e com investigação apenas em uma base de dados, *Web of Science*, também se recomenda novas pesquisas que abordem enfoques e análises mais completas, seja com maior amplitude temporal, maior quantitativo de bases de base de dados e, em consequência, aumento de registros, além de análises associadas aos métodos utilizados em cada estudo, a fim de que a OC evolua em seus alicerces.

A importância de estudos a respeito da produtividade de artigos sobre tendências - Organização do Conhecimento em periódicos na Biblioteconomia e Ciência da Informação -





sustenta a necessidade de conhecer e refletir sobre os padrões teóricos e pragmáticos que alicerçam a arquitetura informacional de bibliotecas, sistemas e profissionais da informação.

As temáticas escolhidas pelos autores dos documentos investigados podem ser decorrentes de diversos aspectos, tais como: interesse próprio, interesse da instituição de financiamento; mas também são os caminhos trilhados pelos estudiosos da Organização do Conhecimento que estão em consonância com o discurso de Hjørland (2008, 2013), que é atualizar, analisar, criticar, complementar a parte teórica, ou seja, mesmo que alguma teoria ou conceito seja refutado, ele é (re)pensado e novas perspectivas teóricas e pragmáticas ao processo da Organização do Conhecimento são estudadas.

## REFERÊNCIAS

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da informação ou organização do conhecimento. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANCIB, 2008.

GILCHRIST, Alan. Reflections on knowledge, communication and knowledge organization. **Knowledge Organization**, Germany, v. 42, n. 6, p. 456-469, 2015.

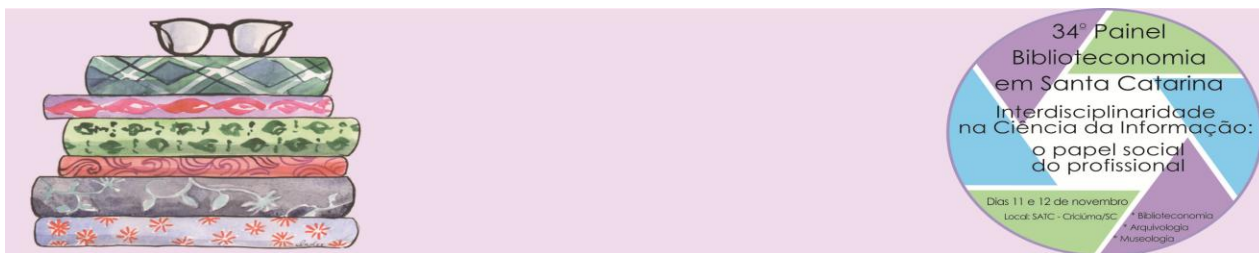
HJØRLAND, Birger. What is Knowledge Organization (KO)?. **Knowledge Organization**, Germany, v. 35, n. 2/3, p. 86-101, 2008.

HJØRLAND, Birger. Theories of Knowledge Organization: theories of knowledge. **Knowledge Organization**, Germany, v. 40, n. 3, p. 169- 181, 2013.

ISKO. **Knowledge Organization Journal**. Germany: ISKO, 2014. Disponível em:<<http://www.isko.org/ko.html>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SOUZA, Cláudia Daniele de. A organização do conhecimento: estudo bibliométrico na base de dados ISI Web of Knowledge. **Revista Biblios**, Peru, n. 51, 2013. Disponível em:<<http://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/viewFile/108/163>>. Acesso em: 12 jun. 2016.



## **ANALYSIS OF CITATION OF THE WORK "WHAT IS KNOWLEDGE ORGANIZATION (KO)?" OF THE HJØRLAND**

**ABSTRACT:** The article discusses the Organization of Knowledge from studies mentioning Hjørland in his work "What is Knowledge Organization (KO)?" 2008. 41 articles were analyzed in the period 2010-2015 in the database Web of Science. The results show that more than half of the articles analyzed (56%) were published in the journal "Knowledge Organization". The year 2013 had the highest number of publications (34.15%). United States and Denmark are the countries with the highest number of articles citing the work of Hjørland. It is observed that subjects with higher occurrence refer to Ontology and Epistemology, classification, indexing, Theory, Pragmatism and Paradigm. Thus, we obtained a temporal overview of the issues linked to the Knowledge Organization.

**Keywords:** Knowledge Organization. Hjørland. Information Science.